



**Ata da reunião ordinária do plenário do Conselho Municipal de
Políticas Sobre Drogas e Álcool do município de São Paulo - COMUDA.
Dia 14 de Setembro de 2021, das 14h às 16h.**

OBS: Esta reunião foi realizada em meio ao estado de calamidade pública do Estado de São Paulo, de acordo com o decreto nº 64.879, de 20 de março de 2020, e aconteceu remotamente por meio da plataforma digital *Microsoft Teams*.

Conselheiros presentes:

	Nome / e-mail	Instituição
1	Marcia Helena Matsushita mmatsushita@sme.prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Educação (SME)
2	Claudia Ruggiero Longhi claudialonghi@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Saúde (SMS)
3	Maria Isabel Meunier Ferraz isabelmeunier@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS)
4	Fernando de Oliveira Pereira fpereira@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SEME)
5	Nilson da Silva Rosa nsrosa@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Segurança Urbana (SMSU)
6	Décio Perroni Ribeiro Filho dpfilho@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC)
7	Rodrigo Ramos Pinto Medeiros rodrigoramos@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo (SMDET)
8	Elizete Aparecida Rossoni Miranda elizete@patriciabezerra.com.br	Comissão Extraordinária Permanente de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania
9	Alcione Moreno alcionem@uol.com.br	Fundação Porta Aberta
10	Maria Angélica Comis angelica@edelei.org	Centro de Convivência É de Lei
11	Cecília Motta cecimotta@uol.com.br	Associação de Apoio ao Projeto Quixote
12	Michel Willian de Castro Marques michel.c.marques12@gmail.com	Plataforma Brasileira de Política sobre Drogas (PBPD)
13	Lindilene Toshie Shimabukuro lindilene@gmail.com	Instituto Sedes Sapientiae
14	Marcos Muniz de Souza mmuniz.souza@gmail.com	Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP/SP)
15	Carolina Jessica da Silva Salado csalado@crefито3.org.br	Conselho Regional de Terapia Ocupacional (CREFITO-3)
16	Regiane Ferreira regiane@cress-sp.org.br	Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo (CRESS/SP)

Ausências Justificadas:

	Nome / e-mail	Instituição
1	Cristiano Ávila Maronna cmaronna@msm.adv.br	Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de São Paulo (OAB/SP)
2	Vera Lucia Bagnolesi vbagnolesi@sp.gov.br	Conselho Estadual de Drogas (CONED) – representante do poder público

Ausências sem justificativa:

	Nome / e-mail	Instituição
1	Gabrielle Dias gabrielledias@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria do Governo Municipal (SGM)
2	Paulo Ferreira da Silva paulo.ferreira@saopaulo.sp.leg.br	Comissão Ordinária Permanente de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher
3	Felipe Aureliano Martins felipemartins_fsp@usp.br	Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas (ABRAMD)
4	Vera Lúcia Rodrigues das Neves Hansen vera.hansen@crfsp.org.br	Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF/SP)
5	Andrea Domânico andreadomnico@gmail.com	Conselho Estadual de Drogas (CONED) – Representante da sociedade civil
6	Aguardando indicação de conselheiro(a).	Secretaria Municipal de Cultura (SMC)
7	Aguardando indicação de conselheiro(a).	Comissão Extraordinária Permanente da Criança, Adolescente e da Juventude
8	Aguardando indicação de conselheiro(a).	Conselho Regional de Medicina de São Paulo (CREMESP)

Demais presentes:

- Bruna Iglesias Martins de Oliveira (SMDHC)
- Fernanda Ribeiro Alves Bezerra (SMDHC)
- Jorge Artur Canfield Floriani (ABRAMD)
- Nicolas François Cohen (SMDHC)
- Patrick Rodrigues Andrade (SGM)
- Rogério Gonçalves

Pautas:

- Organização final do evento de lançamento do relatório da 7ª COMPAD;
- Programação do GT sobre violência no território da Cracolândia.

Informes:

Maria Angélica convidou os conselheiros para ouvi-la em uma fala no Conselho Municipal de Araraquara, que acontecerá no dia 20 de Setembro, às 19h, de forma remota. Também disse que participaria de duas rodas de conversa: uma no CAPS AD III de Santana e outra no CAPS IV. Ela comentou que as equipes desses equipamentos tinham interesse de conversar sobre a política de drogas e sobre redução de danos. Por fim, ela lembrou que o dia 24 de novembro entrou no calendário municipal desde 2019 como o dia da redução de danos e sugeriu que o conselho pensasse em algo para essa data. **Décio** sugeriu mandar os convites dos eventos por e-mail e apoiou a ideia de algum evento no dia da redução de danos, podendo contar com apoio de outras secretarias para tal. **Maria**

Angélica também comentou sobre o início de uma exposição organizada pelo Birico Arte, grupo do território da Cracolândia da Luz, no SESC Bom Retiro. A visitação é aberta de terça à sábado, a partir das 14h, até o mês de fevereiro, e a presença deve ser agendada com antecedência.

Discussão:

Décio introduziu a primeira pauta, sobre o evento de divulgação do relatório da 7ª Conferência Municipal de Políticas Públicas sobre Álcool e Outras Drogas (COMPAD), que seria realizado no dia seguinte da reunião. Ele contou que a área de comunicação da SMDHC havia finalizado a arte final do convite do evento e do relatório, que já haviam sido enviadas aos conselheiros via e-mail. Comentou que esses documentos já estavam prontos no final da semana anterior à reunião, mas continham figuras que não combinavam bem com a proposta da COMPAD, por isso foi necessário mais tempo para removê-las dos documentos. **Décio** disse que, por isso, a cara do relatório estava sem figuras, mas que havia a possibilidade de haver uma segunda edição com novas indicações gráficas. Na sequência, sugeriu que fosse discutida a organização do roteiro do evento. Lembrou que havia quatro convidados: Tatiana Amato, Roberto Tykarori, Teresa Endo e Eduardo Valério. Maria Angélica faria a fala final, e o próprio **Décio** faria a mediação. Além disso, o Gustavo da SMDHC seria responsável pela organização da transmissão e haveria dois intérpretes de libras. O evento começaria às 16h e seria transmitido pelo *Facebook* do COMUDA, com término previsto para às 17h30. **Décio** ainda contou que o link da apresentação já havia sido enviado aos convidados, bem como as orientações de funcionamento da plataforma. Por fim, **Décio** falou que faltava discutir a abertura do evento através de uma atividade artística. **Alcione** comentou que havia se comprometido com o tema da apresentação artística, mas com a pandemia, os grupos de beneficiários estavam em menor quantidade e com dificuldade de se encontrar para ensaiar. Assim, optaram por não apresentar. **Jorge Artur** sugeriu a leitura de um poema de Paulo Leminski. Ele leu a todos e sugeriu que essa mesma leitura fosse realizada na abertura do evento. Entretanto, disse que preferia gravar e enviar o vídeo com antecedência, para não ter que fazer ao vivo. Os conselheiros gostaram da ideia. **Alcione** perguntou se a transmissão do evento seria somente pelo *Facebook*. **Décio** respondeu que o COMUDA só possuía uma conta no *Facebook*, mas que o evento ficaria gravado para futuro acesso. **Marcos** perguntou se alguém que não possuía conta no *Facebook* conseguiria acessar o evento. **Décio** não sabia responder à pergunta, mas perguntaria para a pessoa que iria operar o evento sobre essa possibilidade. Sobre a apresentação artística, **Cecília** também comentou com a pandemia havia atrapalhado, pois os meninos do *break dance* do projeto Quixote também não poderiam apresentar pelas dificuldades de organizar os ensaios, uma situação parecida com o grupo proposto por **Alcione**. **Décio** sugeriu então formalizar o momento poético de Jorge Artur como abertura artística. **Michel** propôs a abertura de uma conta do COMUDA no *Youtube* para que houvesse uma transmissão também nessa plataforma. Seria um procedimento fácil, uma vez que o COMUDA já possuía um *Gmail*, e possibilitaria o aumento da acessibilidade do evento. **Décio** iria contatar o Gustavo para ver essa possibilidade, mas adiantou que o *Stremyard* possibilitava a dupla transmissão entre o *Facebook* e o *Youtube*. Na sequência, **Décio** perguntou se havia alguma ordem entre os convidados que fizesse mais sentido, lembrando a todos que Teresa tinha um compromisso às 18h e que talvez fosse melhor deixá-la em primeiro. **Maria Angélica** escreveu no chat a seguinte sugestão de ordem: 1) Teresa Endo; 2) Eduardo Valério; 3) Roberto Tykanori; e 4) Tatiana Amato. **Décio** gostou da sugestão, comentando que faria uma breve apresentação do evento e apresentaria os convidados, seguiria para o vídeo com o poema de Jorge e depois

entrariam os convidados na ordem proposta por Maria Angélica, que faria uma fala final de costura dos conteúdos trazidos pelos convidados. **Regiane** apontou que seria importante já colocar na página do *Facebook* a imagem da divulgação do evento. Seria uma forma de incentivar as pessoas a participarem, tendo um convite direto da página. **Michel** perguntou se ele já poderia postar no *Facebook* o convite naquele momento, o que foi aprovado pelo conselho. **Cláudia** perguntou se alguma função específica do evento fora atribuída a ela, e **Maria Angélica** respondeu que não, mas que ela poderia enviar o convite para os serviços da saúde, lembrando da presença de muitos equipamentos do Centro e da Freguesia do Ó na COMPAD. **Cláudia** disse que já havia enviado o convite, mas que reiteraria. **Décio** também informou que o convite para o evento foi enviado para cerca de 500 e-mails de pessoas inscritas na conferência e seria enviado mais um e-mail contendo o link do relatório na página do COMUDA. **Maria Angélica** contou que fez uma arte com a divulgação do evento publicada no *Instagram* do “É de Lei”. **Décio** comentou que a divulgação tinha sido ampla, mas que ainda havia mais 24 horas para continuar acontecendo. **Jorge Artur** perguntou como havia sido a divulgação pela SMADS, e **Maria Isabel** disse que enviaria o convite para os serviços e equipamentos da SMADS. Sobre a acessibilidade do evento, **Fernanda** comentou que era possível assistir a transmissão mesmo sem conta no *Facebook*, essas pessoas ficariam restritas apenas de comentar ou interagir na *live*. Nesse sentido, **Alcione** comentou que a transmissão pelo *Youtube* seria legal, porque possibilitaria maior interação e alcance. **Michel** comentou que havia postado a divulgação do evento no *Facebook*. Perguntou se deveria criar um evento pelo *Facebook*. **Décio** respondeu que não havia necessidade, pois o link para transmissão já havia sido criado. Por fim, ele falou da importância da pontualidade, lembrou Jorge Artur de enviar a gravação do poema e comentou que estava animado para o evento. Disse que se alguém tivesse alguma sugestão de mudança no relatório, ela poderia ser agregada em uma segunda edição.

Na sequência, **Décio** introduziu a última pauta da reunião, corresponde ao Grupo de Trabalho sobre as faces da violência na Cracolândia, organizado junto do CONED. A ideia do GT era trazer pessoas implicadas de alguma maneira com as questões de violência no território. Ele comentou que logo após a reunião, às 16h, haveria uma reunião presencial, no Pátio do Colégio, com o secretário de Justiça e Cidadania do Estado. Seria debatido o programa Marco Zero, que tenta agregar vários atores e órgãos para pensar a questão dos moradores de rua no município, mas que envolve questões como a violência no centro e situações relacionadas à política sobre drogas. A ideia era antecipar o encerramento da reunião do COMUDA para as 16h, no sentido de possibilitar a participação de alguns conselheiros nesse encontro, conhecer melhor o projeto Marco Zero e trazer na próxima reunião os elementos desse encontro. De qualquer jeito, **Décio** comentou que o GT com o CONED tinha pensado em trazer pessoas de algumas áreas como: pessoas que habitam o território da Cracolândia; pessoas da área de justiça envolvidas na política sobre drogas (do Ministério Público, do Poder Judiciário, da Defensoria Pública, entre outros); e pessoas da área acadêmica com pesquisas significativas no território. Ele abriu para que os conselheiros pudessem sugerir nomes para a continuidade do debate no GT. **Jorge Artur** contou que havia conversado com Laura Shdaior, que fez um trabalho interessante ao utilizar o conceito de banalização do mal, de Hannah Arendt, aplicado para o contexto da Cracolândia da Luz, ressaltando a importância da costura ético-política envolvida no trabalho de Laura. Ele comentou de como esse conceito de banalização do mal infelizmente ainda era presente, lembrando da fala de Solange Nappo em uma reunião anterior, que fazia referência a naturalização da mídia sobre a questão do crack. Jorge disse que Laura teria disponibilidade para reunião

de outubro e propôs que ele mesmo fizesse uma curta apresentação, de no máximo 10 minutos, sobre o pensamento da Hannah Arendt e sua atualidade, para que Laura pudesse fazer uma fala sobre sua pesquisa. Na sequência, Jorge comentou sobre o coletivo “A Craco Resiste”, argumentando sobre a forma como muitos movimentos sociais são criminalizados e intimidados. Por esse motivo, seria importante trazer tema de forma mais sistematizada a discussão sobre violência, uma vez que a violência é estrutural na sociedade, ou seja, ela não ocorre por acaso e tem muitos trâmites legais para que ela se repercuta dentro da legitimidade. **Décio** apoiou a sugestão de Jorge, dizendo que poderia ser rico se ela enviasse um texto ou artigo com antecedência para que os conselheiros se inteirassem antes da reunião. **Jorge** comentou que prepararia junto com Laura um material para o COMUDA. **Maria Angélica** apontou que seria interessante fazer uma discussão da criminalização de trabalhadores no campo da redução de danos. Ela lembrou de situações durante pandemia em que redutores de danos foram rechaçados pela polícia, acusados de promover aglomeração e que no É De Lei até receberam uma visita do DENARC procurando pessoas do coletivo “A Craco Resiste”. Ela comentou da perversidade contida nessas situações, que envolveram a criminalização de movimentos sociais e a intimidação de trabalhadores dessa organização. Ela sugeriu trazer para o COMUDA a discussão da regulamentação da profissão de redutores de danos, apontando que, por exemplo, não havia concursos públicos em São Paulo para essa profissão, e que em alguns estados ela já era regulamentada. Ela comentou que essa ausência fragiliza e coloca em risco os trabalhadores. **Alcione** sugeriu fechar a questão do convite da Laura para a próxima reunião, a ser realizada no dia 5 de outubro. Apoiou que houvesse uma breve fala inicial de Jorge sobre os conceitos arendtianos, para que em seguida houvesse a fala da Laura Shdaior. **Décio** sugeriu que essa pauta durasse entre uma hora e uma hora e meia, e **Maria Angélica** apoiou a duração, dizendo que haveria tempo para discutir alguma outra pauta. **Alcione** sugeriu incluir como pauta a avaliação do evento de lançamento do relatório da 7ª COMPAD. **Marcos** apontou que a situação citada de criminalização do coletivo “A Craco Resiste” deveria ser levada para a reunião com o Secretário de Justiça do Estado como um recado do COMUDA, dada a seriedade da questão. **Décio** comentou que seria importante essa fala, dadas as arbitrariedades envolvidas nesse caso. Inclusive, ele sugeriu que na discussão com Laura esse tema pudesse ser trazido de forma mais elaborada. **Maria Angélica** disse que havia acusações sobre a relação do É de Lei com a distribuição de insumos nas práticas de redução de danos, mas que, em 2005, houve a distribuição de cachimbos através de um projeto do Ministério da Saúde. Segundo ela, seria importante a discussão sobre alguns marcos conceituais, visto que a distribuição de insumos não é proibida. Por isso, disse que essa situação era uma arbitrariedade, pois a distribuição de insumos já tinha sido financiado pelo poder público. **Michel** enfatizou a proposta de iniciar a discussão no conselho sobre a regulamentação da profissão de redutores de danos no município. Ele argumentou que seria importante ter um panorama das ações relacionadas à redução de danos do poder público e das organizações da sociedade civil presentes no conselho, ou seja, um panorama geral dos dados da política municipal sobre drogas. Segundo Michel, seria importante uma apresentação mais ampla do que a trazida pelo secretário Alexis, no sentido de conter mais especificidades das ações de cada programa e de cada secretaria. Trazer o que está sendo implantado e como se dá atuação da política de drogas a partir da redução de danos seria um forma de defender a redução de danos como política de cuidado. **Décio** gostou dessa ideia, dizendo que seria interessante pensar algo que envolvesse todos os atores do município, para discutir a redução de danos dentro dos aspectos legais e como ela se manifesta na prática dentro da política municipal de drogas. Sugeriu uma discussão bem aprofundada do tema. **Patrick**, que foi apresentado por Décio

como o novo representante da SGM no conselho, disse que havia práticas de redução de danos no município, mas que para ter todas essas informações referidas por Michel, era necessário refinar o nível de detalhe das demandas. Ele citou as questões comentadas pelo poder público envolvidas no relatório da 7ª COMPAD, dizendo que muitas vezes as perguntas não eram claras ou tão específicas. Seria necessário organizar e refinar as perguntas para essa apresentação, e assim evitar respostas genéricas. **Décio** comentou que esse processo seria uma forma de qualificar a discussão. **Jorge Artur** deu a ideia de realizar uma formação das práticas de redução de danos no município, talvez no final de outubro. Poderia ser em uma reunião extraordinária com caráter aberto, ou em seminário de formação e informação. **Maria Angélica** sugeriu a realização desse processo em uma extraordinária, para que COMUDA também tivesse uma visão das ações da sociedade civil voltadas para a redução de danos, além das do município. Ela propôs um seminário robusto em novembro, para celebrar o dia da redução de danos, no dia de 24 novembro. **Décio** gostou da ideia de potencializar alguma ação nessa data. **Michel** também gostou da proposta, mas também alertou os conselheiros para não perder a proposta de pauta sobre as ações em redução de danos do poder público e das OSCs. **Jorge Artur** também sugeriu que as discussões do GT junto do CONED sobre as faces da violência poderiam ser veiculadas nesse possível evento. **Cláudia** disse, como Patrick, que era importante ter uma noção do recorte dessa possível apresentação. Contou que, na SMS, o recorte é pela RAPS, mas que também há outro recorte dos serviços do Redenção dentro da região da Cracolândia. Os diferentes recortes geram diferentes dados, sendo importante pensar qual seria o recorte da apresentação. Ela ainda lembrou que nos CAPS há procedimentos previstos de ações em redução de danos, inclusive na maioria dos CAPS AD. **Maria Angélica** sugeriu falar da RAPS como um todo, não só da Cracolândia em si. E também lembrou das experiências de redução de danos com HIV, apontando a noção ampliada da atuação de redução de danos e que poderia ser legal uma apresentação de pessoas envolvidas com a redução de danos no campo do HIV. **Michel** achou fantástica a colocação da Cláudia. Disse que não se pode esquecer que o Redenção fala muito das cenas de uso, mas que a rede que cuida das pessoas vai além das cenas de uso e que, dessa forma, existem pessoas que não vão acessar o Programa Redenção. Michel ainda reconheceu a importância da RAPS no cuidado e na atenção, dizendo que ela também sustenta muito o Programa Redenção, que é composto por pontos estratégicos da RAPS. **Cecília** comentou da importância dos redutores de danos no projeto Quixote e na defesa do direito das crianças e dos adolescentes. **Décio** comentou que era uma grande oportunidade de discussão sobre redução de danos, e sugeriu até na elaboração de um projeto de lei. **Cláudia** comentou que política municipal de álcool e drogas era pautada na redução de danos, e que seria um bom momento de ventilar essa informação. Com isso, a reunião foi encerrada.